

Verso & Prosa

Alexandre Golovanevsky

e

OUTROS AUTORES

Poesia na Escola

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

e

outros autores

Poesia na escola

**P**ALAVRA
é **ARTE**

1ª Edição

2020

EDITORA PALAVRA É ARTE
RUA MARIA DO CARMO MACIEL POSSOS, Nº 100A,
MÁRIO A F II, BRODOWSKI-SP
CEP: 14340-000

Dados para catalogação

Golovanevsky, Alexandre

e

outros autores

Editora Palavra é Arte - Poesia na escola
Brodowski, SP - Editora Palavra é Arte, 2020

1. Literatura

ISBN: 978-65-00-03974-0

Projeto Gráfico:

Lucy Dolácio

Diagramação: Lucas Caxico

Capa:

Jonathas Levy

Contato:

editorapalavraearte@gmail.com

Telefone:

FIXO: 16 3664-0020

A ARTE DA POESIA

A arte de compor poesias é algo que vai muito além de nossa imaginação.

Enquanto os autores comuns lançam mão de um punhado de palavras, cujo objetivo é muitas vezes preencher apenas algumas páginas, os poetas precisam de algo mais para nos dizer o que querem.

Precisam dar cadência aos textos, imaginar o inimaginável, fazer-nos compreender o quase incompreensível.

Falam-nos com a alma e o coração, entregam-nos suas vidas, seus sonhos e suas verdades.

Os poetas são generosos com seus leitores, pois sempre os presenteiam com seus segredos, com seus amores e muitas vezes com suas dores e angústias.

Para os grandes poetas basta um verso, uma oração... uma palavra apenas e tudo será dito. Tudo é possível aos olhos e ao coração daqueles que se dedicam à arte da síntese em se tratando de estrutura e da amplitude no campo dos sentimentos e das ideias.

Ao lermos os textos de alguns poetas temos a certeza de que recebemos deles um presente inestimável: parte de suas visões de mundo e de suas experiências como notáveis observadores que são do universo à volta de cada um deles.

Gilberto Martins

Agradecimentos

Existe no exercício de escrever uma troca constante com quem lê o autor, uma troca que acontece numa outra dimensão que rompe o tempo e o espaço.

Agradeço a cada leitor que de alguma forma trocou comigo o sentimento existente em cada linha escrita. Acima de tudo agradeço a minha família, amigos, e a Deus que escolhe cada palavra que flui pelas minhas mãos e inspirações que transformam dentro de mim sentimentos em palavras.

Alexandre Golovanevsky



Sumário

Alexandre Golovanevsky

Homens de verniz.....	13
Profissão Escritor.....	14
Bailarina.....	15
Filhos.....	16

Anália Maria

A escada.....	19
A extensão do amor.....	20
Tempo, destino e futuro.....	21
Te amarei até o ponto final.....	22
Perdão.....	23

Gracy Morais

Algoritmizados.....	25
Quadros.....	26
Autocrime.....	27
Avesso às avessas.....	28
Cidade de pedra	29

Méry Zilli

Turbulência.....	31
Fé.....	32
Destino.....	33
Tudo cabe num olhar.....	34
A melhor coisa do mundo.....	35

Gisele Figueiredo Gomes

Vai.....	37
É hora de ir.....	38
Longe de ti, sinto saudades de mim.....	39
Meu grande amor.....	40
Saudades à moda antiga.....	41

Lucineide dos Reis

Amo-Te.....	43
Feche a porta.....	44
Venha.....	45
Serenidade.....	46
Natureza.....	47

Aurélio Leal

Calado.....	49
Carta ao amor que foi.....	50
Sentenças.....	51

Refugiados.....	53
Periferianos.....	54

Leandro Pedrosa

Oposição.....	56
Como pequenas histórias.....	57
Cegos por instinto.....	59
Passado.....	60
Desfaces.....	61

Mara Lamounier

Solidão.....	63
Dias nublados.....	64
Em busca de sentidos.....	65
Qual dos eus?.....	66
Liberdade.....	67

Sandra Corrêa Nunes

Covid-19, vencido!.....	69
Mineirice.....	70
Eu e ele.....	71
Amor.....	72
Meu.....	73

Judite Maria Rocha da Silva

Palmeira amada.....	75
---------------------	----

Tudo é poesia.....	76
Meu caminhar.....	77
O nu feminino.....	78
Vida sertaneja.....	79

Jéssica Flores

Transmutar.....	81
Devaneios.....	82
Pequenez.....	83
Utopia.....	84
Fragmentos.....	85

Jacqueline Vilela

Intrínseco.....	87
Esperança.....	88
Dose de liberdade.....	89
Déjà vu.....	90
Sol.....	91

Tamires Carvalho

Tanto que te avisei, coração!.....	93
Completa-me.....	94
Eita povo baiano!.....	95
A lua e eu.....	96
Hoje é seu aniversário.....	97

Irene Fonseca

Delonga.....	99
O tempo.....	101
Poesia.....	102
Textos.....	103
Homenagem ao meu pai.....	104

Pedro Lino

Aqueles olhos azuis.....	106
Amor.....	107
“Esquecer”.....	108
Professor.....	109
Relacionamento.....	110

Gisele da Hora

Confissão.....	112
Reticências.....	113
Maldição.....	114
E se.....	115
Exílio.....	116

Karla Pricila

A Poesia e Eu.....	118
Por que resolveu voltar?.....	119
Passos.....	120

A noite.....	121
Teu riso.....	122

Mábia Almeida

A inspiração de um poeta.....	124
Felicidade.....	125
Inocência.....	126
Para onde vão os pássaros.....	127
Peregrina.....	128

Patrick Ribeiro

Procura-se o tempo.....	130
Armas pra quê.....	131
Pequena rosa.....	132
Fim.....	133
Mapa do tesouro.....	134

Alexandre Golovanevsky

HOMENS DE VERNIZ

Haviam homens de verniz em suas fortalezas, e
homens nus nas ruas

A miséria, o vírus, a distância.

Era inumano.

Existiam abismos no fim de tudo
Então qual seria o mais fundo?

Os dias que nos pertencem
Aqueles que estamos vivos
O que será dos não nascidos
Nas ruas o medo do vírus

Na rua debaixo da tua
Sua máscara descartável,
Aos restos com a tua comida
Que alguém no lixo procura

PROFISSÃO ESCRITOR

Escrever é como uma gestação de quem nunca nasce,
de quem leva dentro de si o que nunca está pronto,
como um garimpeiro que busca dentro de si
um diamante para colocar no papel,
um diamante que nunca encontra,
assim,
até o fim.

BAILARINA

Você, cheia de simbologias
e de mistérios,
com esses olhos cheios
de cifras e de códigos

É manhã de dezembro
avisto um balão no alto
voa livre feito um pássaro
uma bailarina sobre nuvens

Dança a vida,
alto num salto
alto sobre mar,
alto sobre terra
no movimento dos seus lábios
uma bailarina sobre nuvens
voa livre feito um pássaro

(da obra Urban Woman, 2020)

FILHOS

O que são filhos, F I L H O S

Dou aqui um palpite depois de tantos livros, poetas, filósofos e psicólogos dissertarem longamente sobre “filhos”

“Ter filhos é como descer de costas numa montanha russa tentando contemplar o brilho da lua”

Sentiu a pressão?! Montanha russa e lua, beleza e loucura, berros e doçura, cada surpresa um riso, um susto um choro uma curva;

Uma curva repentina na descida em alta velocidade e você de costas olhando aquela lua, cheia e brilhante! Fascinado, babando, assistindo a um milagre da natureza, emocionante!

Então um choro de madrugada, mamada fralda e gorfada, ponta do peito rachada, dor, lágrima, mamãe cansada, esgotada!

Parede manchada com tinta guache e um doce sorriso, você não sabe se chora ou se dá risada!

É tão rápido e incrível vê-los crescer, montanha russa, um veloz descer, quando viu já foi, passou, viu sem ver! São de uma imaturidade apaixonante,

de uma inteligência instigante,
conta uma história inteirinha sem saber ler,
parece até gente grande!

A maiorzinha já é mulherão, faz fila de homem babão,
para até avenida!
Mas pra mim, é só uma menina, minha garotinha de
olhos malaquita!

É tanta história de filho ou de filha!

Também sou filho, de pai, de mãe, de avós falecidos, de
uns pais mais velhos que são meus amigos,

também um pouco pai de outros um pouco filhos;

E entre tantos pais e filhos um tantinho assim de conflitos,

Pois as dores e alegrias de ser um pai,
são ou foram as mesmas de ser um filho

Anália Maria

A ESCADA

Encostada na parede à frente de minha casa,
do outro lado da rua

lá esteve uma velha escada de madeira por um
longo tempo.

la eu para a escola puxada pela mão de minha
irmã mais velha.

E para trás ficava a escada que nunca me arvorava
pelos seus degraus acima.

Afinal a que haveria para ser visto lá em cima, em
seu topo?

Da fragilidade da minha pequenez e tamanho físi-
co não me arriscava.

– Nem pense nisto menina! – teria advertido ma-
mãe se soubesse de minhas ocultas intensões.

– Quanto mais alto se sobe, maior é a queda! –
completaria ela ao fim de seus ensinamentos.

Lá se foram os anos de minha infância e foi a esca-
da destruída pelo tempo e pelo uso.

Mas comigo ficou a imagem das pessoas que dela
fizeram uso ao logo do tempo: sempre subindo, subin-
do... subindo sempre.

Assim também nós fazemos ao longo de nossas
existências.

Entretanto, depois de muitos anos de degraus
galgados, descobrimos que a dignidade e a coragem que
nos levam escada acima, devem ser as mesmas que pre-
cisam nos conduzir às vezes, escada abaixo.

Isto porque, lá de cima, do topo da escada, quase
sempre perdemos a senso do todo; ficamos alheios aos
detalhes do mundo e principalmente das dores e angús-
tias das gentes.

A EXTENSÃO DO AMOR

O amor,
Este que talvez seja a maior invenção de Deus
Pode-se medir pela longevidade da convivência?
Pela cortesia entre os pares?
Pela camaradagem entre os amantes?
Pela harmoniosa convivência?

A verdade é que a maioria das pessoas vive
ou viveu seus amores de forma linear ao longo de suas
vidas
e por isto mesmo não precisou transpor grandes barreiras,
pois grandes percalços jamais lhes foram impostos

Mas talvez o maior de todos os males ou angústias
Aquele que consome lenta e sorrateiramente
Até mesmo os grandes amores
Seja a ausência.

A esta nada escapa.
E diante dela – se prolongada – tudo aos poucos adormece,
ou se despedaça.
A contagem infundável do tempo torna-se martírio
E a ausência, uma dor infinda
como infinita tem sido a régua
que tenho usado para mensurar o amor que tenho por ti.

TEMPO, DESTINO e FUTURO

Durante anos a fio vivi meus lentos dias
com meus os olhos e o pensamento
no meu imaginável futuro
e assim levei boa parte da vida tentando alcançar o tempo
que se impunha impiedoso à minha frente.
Quando o alcançava, procurava, com uma pressa quase
desumana, deixá-lo para trás.
Queria avançar, caminhar ligeiro, andar a passos largos
em busca do desconhecido e tão almejado “lá adiante”.

Mal sabia eu que o meu futuro sempre estivera ali bem
perto, no meu dia seguinte, na minha próxima hora...
Nas avenidas pelas quais caminhava, nas próximas esquinas
por onde eu sempre viraria em poucos segundos...

E o meu destino, este que sempre acreditei ser uma verdadeira
cadeia de inevitáveis acontecimentos, estaria ali bem
perto.
Foi então que descobri que ele depende muitas vezes da
velocidade que imprimimos aos nossos passos para chegarmos
ao futuro.
E que tudo terá seu tempo certo; basta que não fiquemos
parados!

O certo é que o futuro vai empurrar o tempo de forma
mágica contra nossas próprias existências, criando o nosso
próprio destino.

TE AMAREI ATÉ O PONTO FINAL

Te amarei até o ponto final...

Esta foi a promessa que lhe fiz, lá se vão sei lá quantos anos;

Mas já faz décadas, tenho certeza

Sei apenas que o texto começou a ser escrito em uma tarde de domingo

E, semelhante à comprida história de Robson Crusóé que não “acabava” mais,

citada no poema “Infância” de Drummond, esta minha história,

espero,

também não terá fim; não por enquanto...

Vai-se arrastando dias afora, semelhante à lentidão das palavras

lançadas manualmente no papel;

Uso vírgulas, exclamações, interrogações

e tantos outros marcadores de cadência, ritmo, entoação ou pausa da escrita,

entretanto,

jamais usarei, de livre e espontânea vontade, o ponto final...

deixarei que Deus

no futuro, lá adiante, faça isto por mim

PERDÃO

Perdoe-me por certas palavras
As quais em algumas ocasiões foram ditas
Mas principalmente
Por aquelas que foram mal ditas
Pois as bem ditas vieram em boa hora
E em momentos certos
Pois se referiram às coisas do amor e do coração

Aquelas que mal foram pensadas
Foram por certo expressas
Em momentos de angústia, sofrimento e dor

Perdoe-me,
Mas somente com o tempo
É que percebemos que quanto
Maior é o nosso sofrimento
Maior deverá ser nossa escassez de palavras.
Sejamos, portanto, esfuziantes apenas
quanto tomar conta de nós o contentamento.

Gracy Morais

ALGORITMIZADOS

Fui à casa de um amigo, sua mãe estava cozinhando e mexendo no celular. Sua irmã chegou, falou “oi” e se acomodou a mexer no celular.

Ele não conversou e eu não quis jogar palavras ao vento. Passei por uma rua e ali havia pelo menos duas pessoas falando alto aos telefones.

A vendedora de uma lojinha de roupas com os olhos na tela e o povo em sincronia. Não havia clientes, nem iam chegar.

Um rapaz passou ouvindo música no fone de ouvido, e depois umas moças também; e depois um senhor digitando...

No metrô todos conectados, menos os velhinhos.

Um jovem com um celular tocando *funk*...

Encontrei uma conhecida no caminho!

De tanto deslizar os seus dedos sobre tela, ela quase não falou. Supernormal.

Fui-me... pus a mão no meu bolso, no outro, procurando um celular, um aparelho qualquer... lembrei-me, não tinha.

Quem sou eu no jogo do bicho? Carne e osso com a janela da alma aberta.

Os algoritmos acertam; são nossos reais amigos modernos.

QUADROS

Eu vejo a luz do dia com toda a sua força.
Vejo carros, motos e camelos perambulando por aí.
Pessoas estranhas circulam pela cidade, e dentro do
meu quadro ouço a todo tempo as vozes dos meus
antecedentes.

Eu durmo o sono dos injustos consigo mesmos, assisto à
minha vida com todo o sofrimento que me é de direito,
e o sol já não brilha mais com tanta força.
O fardo que agora carrego são os meus pensamentos.
Ah, eu não gosto de certas falsas cores.

Eu deixo por conta do vento a minha direção.
Deixo por conta dos meus desejos e sempre acabo
bebendo, sempre acabo lembrando e revivendo.

Eu penso no que eu poderia estar fazendo se eu não
estivesse aqui, onde não posso fazer muita coisa.
Então me deixe aqui no meu quadro, com os meus
tormentos protegidos e companhias variadas.

Eu percorro por becos e paisagens que me dão licença
para viver meu “*carpe diem*” e soltar meus anseios que
vêm da escassez dos seus mais expressivos toques e
palavras propositalmente soltas...

AUTOCRIME

Já é noite, a lua pinta, enfim, o seu sorriso
no céu azul marinho
Parece que está tudo bem
Mas, de repente, ouço latidos
Ensurdecadores do lado de fora
O movimento dos vizinhos
Os gritos das pessoas
As luzes da sirene soam desespero
Cães presos e sufocados dentro de um
Lar
Dentro, um alguém
Que comecem a investigação!
Tripas e pedaços de carnes espalhados
Olhos saltados
Dentes arrancados
Coração desprendido
Um bilhete!
Crime cometido por mim mesmo
diante do que tinha...
Borboletas no estômago
Carne em chamas
Sorrisos provocados
Coração doado
O maior crime foi amar sem ser amado.

AVESSO ÀS AVESSAS

Despir o que se tem de mais sólido
Renunciar a tudo, a tudo que é seu por vida
Acreditar dia após dia na subtração de nossa existência
Nunca mais se doer pelo que nunca foi seu
Cavalar palavras mentais do escuro pro claro
São coisas do avesso
O que há de deslocado em nossas cabeças?
Ou naquelas grandes individuais?
As quais brincam com os nossos desejos
Fingindo fazer e não fazer
Ou não fazer e fazer
E de repente já estar fazendo
Não mais que o contrário do contrário
Num minúsculo espaço...
É sempre bom experimentar o avesso
Dar uma rasteira na rotina
Sambar no oposto
Ou até mesmo ser o avesso que deu certo
Para o mais fundo do teu íntimo.

CIDADE DE PEDRA

Revisitei o primeiro posto estrutural que pisei
A partir de então voaram-me pela cachola
versos de diversas descrições sobre ti
Cidade de pedra, da loucura e do medo
Mas com uma elegância sensacional
Daquelas que te prendem
Até te sufocar com teu ritmo e latim virado

Salve, salve, cidadela pós-moderna!
Quão estranha e escura
Para nos perdermos nos teus jogos e regras... coisas de
cidade.
Tu deixas o verde-oliva invadir tua neblina
Bruto e delicadamente

Tuas crias nas lajes te saudando
Exalando fino de amor envolvente pra você
cidade de pedra que despedrou meu coração
E há sempre de despedrar o de quem te sente...

Méry Zilli

TURBULÊNCIA

Vento venta forte
Ouço passar o vento
Turbilhão em minha vida
Turbulência vem de dentro

Em rajadas tira tudo do lugar
Fico sem teto, sem chão
Tufão por mim a passar
Tempestade, um furacão

Tornado, minha natureza
Em vão a buscar calma
Segue o apito do vento
Desestabiliza o dia a dia

E se tudo parasse, paz haveria?
Há algum lugar em mim onde tudo silencia?
Sem resposta certa, o que vejo
Marasmo seria, monotonia.

Prefiro o barulho do vento
Traz em si o sentimento
Mar ora calmo, ora revoltado
A vida segue em movimento.

FÉ

Quando dificuldades surgem
Tudo o que faz o coração sangrar
Peço forças para a alma
Para a dor aliviar

Dizem que a vida nem sempre
Um mar de rosas é
Tem vezes que o mar é revolto
Nessas horas a prova é da fé

Crer em tempos melhores
Que nem tudo perdido está
Que após a noite vem o dia

Que a arte a nossa fome sacie
Que a justiça sobreviva
Que haja paz e harmonia.

DESTINO

Da catedral ouço soar o sino
Sem pressa anuncia o meio-dia
Blém, blém, blém, blém, blém, blém
Sigo a contar lentamente
Cenas de um pequeno menino,
A cada badalada, surgem em minha mente
Cumpre a tarefa diária de tocar o sino
Pendurado na pesada corda
João, Manuel, José, Marcelino
Para o que faz pra tocar o sino

Na cidade apressada, motores barulhentos
Da altiva catedral o som vai além da praça
Penso em Deus e em Sua graça

A cada badalar do sino
Um filme antigo passa em minha mente
Pessoas sem pressa seguem a chamada
Vão à igreja ao ouvirem o sino

Hoje, cidade grande, nada para pra ouvir o sino
Blém, blém, blém, blém, blém, blém
Pessoas agitadas, cada uma em sua lida,
a cumprir o seu destino.

TUDO CABE NUM OLHAR

Um olhar é capaz de apenas ver,
Ou ir mais fundo e enxergar
As alegrias e dores expressar
Compaixão, ira,
Paz, pavor,
Dúvidas, certezas,
Ódio e amor.
Numa troca de olhar
Seduzir, desejar.
É capaz de entender o que vem de dentro:
Felicidade, tristeza,
Apatia, sentimento.
Para um olhar compreender
É preciso com os olhos da alma ver,
Ter empatia
Traduzir todo olhar
Em rimas, em poesia

A MELHOR COISA DO MUNDO

Ao refletir a respeito das boas coisas que existem neste mundo, penso e repenso pra poder escolher.

O que há de melhor certamente é abstrato, é sentimento que vou tentar descrever.

Atitudes simples e sinceras resumem o que quero dizer:

Ser quem ouve e acolhe a dor de um outro ser.

Ser quem torce e vibra quando vê algo bom acontecer.

Ser aquele que não julga, apenas tenta compreender.

Ser a indignação com as injustiças, com tudo o que faz sofrer.

E encontrar em outro alguém alegria em viver.

Um olhar, um abraço, um sorriso, um toque amigo ou um colo, se preciso.

O que há de melhor no mundo é ser e pertencer.

Gisele Figueiredo Gomes

VAI

Vai deixando a sua indiferença vencer,
Vai brincando de se afastar,
Certo de que ela o estará esperando,
Quando a confusão em sua mente passar...

Vai procurando outras companhias,
Vai rindo com outros risos,
Vai se mostrando feliz e contente,
Enquanto no fundo do seu coração,
É saudade dela que você sente...

Vai se perdendo,
Vai procurando outras pessoas,
Que não sabem o valor de uma alma nua,
Enquanto ela morre aos poucos,
Sentindo tanta falta sua...

Vai, pode ir, pode rir, pode flertar,
Mas não se esqueça de que amanhã
O arrependimento irá chegar,
Então enfim entenderá
Que nenhuma outra será como ela...

E quando a saudade bater,
E a ela for procurar,
Tendo apenas o vazio a lhe retornar,

Você se dará conta,
De que ela fora embora
Cansada de lhe esperar...

É HORA DE IR

Eis que um dia ela percebera algo diferente, aquela frieza
tão conhecida

Agora soava como indiferença,
Sim, ela fora esquecida!

De repente sentimentos e prioridades mudam,
E aquele que tanto fez bem a ela,
Não a quer mais na sua vida.
Sem porque, sem avisar, ele decidira dela se afastar...

E agora, como se refazer, se o pouco que dele tinha se
tornara um de seus motivos para viver?
Ainda que não tivesse lhe prometido nada,
Sempre deixara claro o tanto que dela precisava...

Não, desta vez ela decidira não brigar, para tentar enten-
dê-lo e convencê-lo a ficar,
Pois sente que outro alguém, agora, ocupa seu lugar...

Apesar de tanto amar, de tanto se importar, ela sabe que
é hora de deixá-lo,
E antes de ir embora, quer apenas felicidades a ele de-
sejar,
E o agradece por ter tido a honra de um dia tê-la amado...

LONGE DE TI, SINTO SAUDADES DE MIM

O que será que você está fazendo agora?
Será que está bem ou algo o incomoda?
Será que em algum momento pensa em mim,
Ou outra pessoa teus pensamentos rouba?

Ficar longe de ti me faz perder-me de mim mesma,
Você é a minha direção e o meu desgovernar,
Como eu queria agora em seus braços estar!

Que em teus sonhos ouça suplicar
O grito desesperado do meu coração,
Dizendo que logo voltarei, para nunca mais te deixar...

Meu amor, fique em paz,
Não tenha medo de que alguma coisa possa mudar,
Pois nem que as estrelas caíssem do céu, ou que o sol
fosse impedido de brilhar,
Eu deixaria de te amar.

MEU GRANDE AMOR

Feliz seria se pudesse lhe encontrar,
E lhe abraçar, dar amor todos os dias...
Lindo seria fazer deste amor a grande razão de nossa
alegria,
Instantes infinitos, gloriosos dias...
Pena que não seja possível acontecer.
Então só me resta agradecer, mesmo que ainda não
concretizado,

Deus permitirá este amor dentro de nós nascer...
Amor meu, independente do que vá ocorrer,
Não esqueças que jamais irei te esquecer...
Te amo mais do que meu próprio ser.
E ainda que em vão, anseio que um milagre venha
suceder, e assim, enfim, poder ao teu lado este amor
viver...

SAUDADES À MODA ANTIGA (DE UM TEMPO QUE NÃO VIVI)

Nasci assim transbordante, não caibo em lugares rasos,
Profundidade é meu sobrenome...

Às vezes sinto-me vivendo no mundo errado,
Não me encaixo nos padrões e costumes ditados...

Minha alma vem de um tempo em que gestos de amor
eram apreciados,
E um “eu te amo” era carregado de enorme significado...

Um tempo em que
Não era brega uma mulher sonhar em ganhar um buquê,
E andar de mãos dadas a fazia sentir-se amada...

Será que tudo isto se perdeu
Ou são apenas devaneios deste peito meu,
Que anseia por viver o amor do jeito que deveria ser?!

Lucineide dos Reis

AMO-TE

Amo-te desde a primeira vez que eu te vi
Desde que a flor ficou encantada pelo colibri
Amo-te desde o primeiro beijo.
Desde que me deixou alucinada de desejo.
Amo-te desde a primeira vez quando andamos de
Mãos dadas.
Desde que por beijos nossas vozes foram caladas.
Amo-te e não nego.
Desde que tua autoestima amortizou o meu ego.

FECHE A PORTA

Feche a porta
Sinto um calor
Jogue-me na cama
Me possua sem pudor.

Feche a porta
Não me censure
Paixão, tensão e calma,
Almejo que dure.

Feche a porta.
Envolva-me com tuas mãos
Deleite-se sobre meu corpo
Entregue teu coração

Feche a porta
Apague a luz
Beije meus lábios.
Vem e me seduz.

VENHA

Eu preciso de você
Venha até meu quarto
À meia-noite, à meia-luz
Venha até meu quarto

Seus olhos que me encantaram
Sua boca que me atraiu
Venha até meu quarto
Promessas serão cumpridas

Eu te digo mais
Vou vender seus olhos
Deitá-lo na cama
Falar dos meus desejos.

Venha até meu quarto.

SERENIDADE

Sente a brisa do ar fresco
Extasiar em teu rosto.
Remar na maré da calma
Encontrar o ponto de equilíbrio
Nas divagações da mente.
Impressionar-se com oração
Dentre a reflexão das palavras
Abismo que nos coloca
Diante de Deus
Extasiar-se na espiritualidade.

NATUREZA

Nuas matas verdejantes
Afloram tua grandeza
Terna e rigorosa
Usurpam dos quatro elementos a
Riqueza que a compõe.
Esplêndida, que fascina
Zanza pela atmosfera e
Alegra-se com tua existência.

Aurélio Leal

CALADO

É o vazio insano,
O caos que consome
Até os absurdos,
É queda livre, cadente,
Em murmúrios,
O silêncio da liberdade é um tumulto.

O silêncio, da liberdade e tumulto,
O conflito das gaiolas, confronto,
Entre o querer e o não saber ser,
Medonho.
É o medo do nada
É tudo.

CARTA AO AMOR QUE FOI

É sobre esse fim que me despedaça,
Sobre o gosto da sua boca que ficou na minha,
Seu cheiro como fantasma
A passear pelo meu corpo como se eu fosse rua.

É sobre essa lua,
Esse som, esses suspiros, esses medos,
Sobre o nós que nunca fomos
E as canções de amor que não cantamos.

Sinto sua ausência
E me é quase uma companhia,
Sei... isso tudo ia dar merda um dia,
Mas como evitar sua existência?
Era como estar nas estrelas,
Sem querer vê-las,
Apenas sentindo seu gosto em seu gosto.
Aposto,

Que não caminhas por outro corpo,
E nem suspiras como se tudo fosse eterno,
Como suspirastes ao caminhar em mim.

Mas tudo um dia tem seu fim,
Mesmo o amor ou a paixão... enfim,
Tudo se acaba.

Eu, como tolo apaixonado,
Insisto em querer coisas eternas,
E sorrir depois para o passado
Nos passos,
Do chão que me fizeste,
Apenas.

SENTENÇAS

O melhor da vida é o agora, então nade,
Nesse mar caótico, nesse escuro breu.
Sabe qual é o segredo da felicidade?
É saber que nem um só instante é seu.

É não tentar reter o vento,
Mas aprender a aproveitá-lo a seu favor.
Pois mesmo o tempo sendo lento,
Ele come tudo e todos ao seu redor.

Então não lute contra o tempo,
É uma luta sempre perdida.
Ao contrário, corra ao seu lado e eu lhe garanto,
Que viverás o melhor da vida.

A vida não é fazer tudo que se tem em mente
Mas sim, no pouco que der ter a mente inteira.
Mesmo que lhe custe as riquezas que estão à frente,
Seja sempre profunda e sincera consigo mesma.

Pois no seu travesseiro cabe uma só cabeça,
E é a solidão que acende a luz da consciência,
Não leve nem mágoa e nem culpa para a cama, não ado-
eça,
Nunca se abandone, pois é a pior ausência.

Caso encontre o amor, encontre vida,
Mas também, o ódio, o ciúme e a inveja,
Segredo: A gratidão é a arma e a defesa,
Contra esses três males e também o tédio.

Ouçã sempre a voz de Deus, ele grita,
Então, não faça de conta ao pisar na estrada.
E nunca acredite em regras escritas
Porque és livre se por si mesma fores amada.

REFUGIADOS

Atrás das cercas, almas imundas
Que olham pra gente com nojo e escarro,
Carregam as armas os homens fardados
E cospem na face palavras que julgam

Atrás das cercas almas inundam.
E olham as gentes, de lado e de barro
Carregam nas almas os homens fadados
Fé e esperança, além dos escarros.

Atrás das mentes povos que lutam,
Por medo das mentes ocultas dos povos,
Rasgam e massacram e enterram seus corpos,
No ódio covarde pois os olhos desviam.

Atrás das mentes povos que lutam
E fogem das mentes obtusas dos povos,
Eles correm e clamam, nem enterram seus mortos,
São homens de coragem que olham nos olhos.

Atrás das cercas homens que rezam,
Nos átrios vazios dos sermões tíbios, mórbidos.
E creem e negam; inteligência abstrata.
Que não reflete na vida, apenas no óbito.

Atrás das cercas homens que rezam,
Nos vales vazios de corações esfaimados.
Não dizem sermões, até mesmo nem pensam,
Apenas sobrevivem e esperam e esperam.

PERIFERIANOS

Olhe-lá um menino pobre,
Apertando a buzina da bike,
Ele grita: Sonhos e Doces.
Sorri com leveza, minimascate
E por aí vai pedalando a vida.

Olhe-lá, uma senhora de coque,
Confiante, ela ouve o padre
Que, da sua vida, sabe a metade da metade,
“Mal saído dos cueiros” é o que dizem
E por aí vai pregando na vida.

Olhe-lá o atleta que corre,
Vai descalço como se estivesse de Nike,
Sua determinação e seus pés são de fome,
Ele corre das estatísticas, da violência e do crack
E por aí vai correndo com a vida.

Olhe-lá, a menina, dorme.
Para ver se sonha com um príncipe, tardio,
Mas quando acorda é o padrasto quem a come
E a pia e a casa e os irmãos, suspira!
E por aí vai desvivendo a cada dia.

Olhe-lá, não é Deus feito homem?
Na bike, de coque, correndo com a pia?
Sofrendo abusos, pregando como um pedinte?
Ele não tem rosto nem casa; é descalço de dias.
E assim Ele vai consertando vidas.

Leandro Pedrosa

OPOSIÇÃO

Desejo um dia sair às ruas pelado
E fazer com que os outros tenham
Vergonha de andar vestidos.
(Malvestidos, diga-se de passagem).

Uniformes que disfarçam as formas disformes,
Reforçando a igualdade dos iguais,
Não servem no meu corpo extraterrestre,
Que se recusa a ser colonizado por robôs.

Eu busco o contrário do contrário,
A dúvida que ninguém quer tirar,
A palavra que ninguém quer escrever
Ou tem medo de pronunciar.

Quero ser o cata-vento que gira
Na direção contrária dos costumes,
O pingo de chuva que se nega a cair
Numa tempestade que não molha.

Um cérebro mais sensual que um corpo
E mais desejado que uma parte deste,
O antônimo de qualquer sinônimo de esperado,
A moda tomada como ridícula
Sob o pensamento jamais refutado.

Eu quero, caro leitor, viajar pra onde
Não há caminho, nem destino a se fotografar.
Levar na mala o que ninguém usa;
A minha visão e meu jeito incerto de caminhar.

COMO PEQUENAS HISTÓRIAS

Me sinto deslocado aqui
Sem saber se faço parte
De alguma categoria que não existe
E que quando, talvez, existir
Eu não exista mais.
Então essa categoria será qualquer coisa
Menos eu. Inacabada.
Categorias inacabadas tendem a virar
Histórias que inspiram a busca
Pela completude, que não chega
Porque eu não estarei aqui, nem você
Nem nossos nomes, nem nossos pensamentos
Pois nossa ausência será notada.
Não “nossa” ausência de fato, mas
Essa alguma coisa que nós somos
E nunca descobrimos em vida,
Já que estamos ocupados tentando ser algo,
De algum lugar, para alguém
E de qualquer maneira buscamos
Definições pra depois cuspi-las dizendo
“Sou assim mesmo, um ser incompleto”
Que se define como indefinível,
Não compreensível, inacabado
Igual à categoria que procura
Assim entrando nas histórias
Mas não pra história, pois esta requer
Inícios, meios e fins
E estamos sempre no meio
Não começamos nada, nem terminamos.
Nem criações, nem legados,

Nem revoluções, nem guerras,
Nem metamorfoses, nem ditaduras.
A gente sempre chega quando já começou
E sempre sai antes de terminar.
Nem pra trás, nem pra frente
Um crescimento estático, reverso talvez?
Pois então somos todos assintomáticos
E ninguém aparenta nada aos olhos de ninguém.
Todos suspeitos de carregar o verme mais
Nocivo à saúde da roda que gira e gira
E gira até que chega nossa vez de subir e
Descer e subir e descer e subir e tentar
Ficar lá no alto e cair com um chute.
Mas até quem já está embaixo é empurrado
Porque a roda precisa girar e girar e girar
De novo, com outros ocupantes, também
Não cabíveis, incompletos e sedentos
Por um lugarzinho mínimo na História
Numa categoriazinha qualquer, porém
A roda raramente permitirá isso
Fazendo com que sejamos sempre um monte
De inspirações que levam nada a lugar nenhum,
Um monte de histórias inacabadas.

CEGOS POR INSTINTO

Meus olhos me traem
Fazendo-me pular do penhasco
Sem que antes tenha visto
Que havia um ali, à espreita

E então caio culpadamente
Ainda no êxtase da busca
Por um horizonte inexistente.

Preferia estar cego, de fato
Sem ver o que me machuca
E sentiria através do tato
A clareza dessa vida obscura.

Pois é melhor sentir o belo
Do que apreciar aquilo
Que chamamos beleza, mas que
Tão somente agrada-nos o embrulho.

Enganados pela visão, somos tolos
Todos se esbarrando sem se tocarem
Num desespero que nos faz esquecer
Que temos outros sentidos.

PASSADO

Vivo porque tenho de viver,
Respiro o ar que me chega obrigatoriamente
às narinas.

Tento fugir dos esquemas da vida.

Escrevo qualquer coisa, às vezes,
Nem sempre escrevo quando posso,
Na verdade me preocupo mesmo em
Passar a limpo a vida, rascunhada.

Joguei tantos papeis no lixo.
Chorei tantas lágrimas que não eram minhas,
Esqueci de fechar o caderninho, então,
Outros ninguéns vieram escrever aqui.

Não gosto de mim, gosto do que sou,
Desgosto mais ainda do que faço,
Prefiro gostar do que deixei de fazer.
Prefiro não gostar de nada.

Deixei pra trás as expectativas,
Rasguei o pano que me cobria, estou nu,
Ando vestido de mim, achando que sou eu,
Apenas não quero pensar que sou alguém.

DESFACES

Enquanto não houver um eu
Haverá muitos de mim.
Pequenos fragmentos que me desfazem
Não completam o meu ser.

Eu tenho e não vivo
Mas vivo pra ter.
A matéria pesa sobre o mundo
Mas a essência não o deixa cair, ainda.

Nunca seremos nós mesmos
Enquanto nossos nós
Forem atados por outrem
Que desconheça-nos a corda.

As aparências não enganam
O que engana é a falta delas,
O desconhecido nos perturba
E a visão mundana faz o resto.

Todo o teatro da vida é sem ensaio.
As máscaras só e o corpo desnudo
Interpretam um espetáculo frio
E a plateia vibra com um roteiro mudo.

Mara Lamounier

SOLIDÃO

É necessário atravessar os escombros da solidão, descobrir nela o que de mais belo ela pode oferecer, às vezes só ela consegue te entender

DESfazer

REfazer

Dizer

Compreender

Responder

Aquilo que há dentro de você

É uma descoberta dolorosa

Mas talvez só através dela você obtém algumas respostas

DIAS NUBLADOS

E quando tá nublado por dentro?
Quando não parece ter um chão, um sustento?
As bases se foram com o vento
A angústia se instalou
O coração que disse que não mais ia adoecer se aventu-
rou
E se lascou
Mas é que a gente tem essa mania
De achar que todos os dias tem que ser só alegria
Os dias ruins fazem parte da travessia
Necessário é aprender a contemplar também nosso inte-
rior quando está nublado
Bagunçado
Acinzentado
Afetado
Angustiado

EM BUSCA DE SENTIDOS

Às vezes eu sinto como se tivesse perdido o paladar
Quando nas coisas simples o belo eu não consigo contemplar

Às vezes eu sinto como se tivesse perdido o tato
Quando me pego pensando em algo que quero e não pego a mão na massa pra alcançar

Às vezes eu sinto como se tivesse perdido o olfato
Quando amo, mas fujo com medo do que eu possa enfrentar

Às vezes eu sinto como se tivesse perdido a visão
É quando me dizem que tenho inúmeras potencialidades, mas eu não consigo enxergar

Às vezes sinto como se tivesse perdido a audição
Que é quando Deus fala ao meu coração, mas eu não silencio pra escutar

Algumas vezes eu sinto como se tivesse perdido todos os sentidos

Que é quando eu me perco de mim mesma por não me aceitar

Saio pra vários lugares pra tentar me achar
Mas mal sei eu, que todos os sentidos eu só consigo encontrar, quando eu entendo que eu sou o lugar

QUAL DOS EUS?

Quem é que vai olhar pela porta de vidro amanhã de manhã?

Pode ser que seja o eu de verdade

Ou talvez o eu da moralidade

Até mesmo o eu da autoridade

Perfeccionismo

Crueldade

Sobretudo, o eu da inautenticidade

A porta se abre pra todos eles

Mas cada um vê lá fora de um jeito diferente

O eu de verdade olha e agradece, sente Deus e fica alegre

O eu da inautenticidade olha com olhar de esperteza

Dureza

Frieza

Racionalidade

Ora, não vamos nos esquecer do eu da ansiedade,

Que abre bruscamente a porta com impulsividade

Malandragem

Sabotagem

E a coragem?

Ela sempre chega tarde, não se deu ainda ao luxo de olhar pela porta de vidro

Mas na hora certa tudo se encaminha e no dia a dia os

Eus vão se harmonizando

Modificando

Contemplando

LIBERDADE

Sabe quando você consegue ser de verdade?

Pode ser redundante pra alguns

Mas pra mim é a pura realidade

Sabe por quê?

Existe muito por trás do ser

É necessário um capricho

Não dá pra simplesmente fazer um rabisco

No rosto

Um esboço

É preciso desmascarar

Ser quem se é de verdade exige se libertar

Esvaziar

Curar

Meditar

Fascinar

Recriar

Acreditar

Sandra Corrêa Nunes

COVID-19, VENCIDO!

A morte descobriu a multiplicação
Está em todo lugar, em tudo, em todos
Em você, em mim, nele!
Espada pronta a decepar!
Imponderável.
Muitas lágrimas, infinita dor
Não sem luta!
Já sabemos o vencedor..
Noite escura a nos tomar.
O dia vem para mostrar
Que a luz brilhará
A maior riqueza a todos pertencerá
Vida abundante, o pulmão encherá
O dinheiro de joelhos cairá
A justiça, o ar para todos
Nos olhos da morte olhará
Vitória
Será!

MINEIRICE

Respira-se cultura
nos quatro cantos
nos acordes
Nas pedras
Paralelepípedos
No sorriso tímido
Desconfiado
Bordado, tecido, vivido
No cheirinho de convite
Do café ou do galinho
No quintal
Couve, cebolinha
Sem limite
Tudo cabe!
No “logo ali”
No dedo de prosa
Do sino pra rezá
“Ora-pro-nobis”
Na roupa na cerca
Guardando suntuosa Fé
No pé de moleque no chão
Brinca sem cisma
Pipa colorida
Alça voo
Alma livre
Sonho!

EU E ELE

Sou a palavra ritmada
Em versos pronunciada
Ele é o som e a harmonia
Ora em tempestades, ora orvalho
Brisa leve, momentos de tufão
Assim compomos nossa música
Eu sou voz
Ele é canção

AMOR

Magia de
seres que se completam,
no sentir e no ser.
Balé de corpos,
ao som de suspiros.
Corações fundidos
em um só ritmo.
Olhos nos olhos,
carícias,
enfim...
Enlevo de almas,
entrega desmedida,
de minha e tua vida,
ser um só,
no êxtase sem fim...

MEU

Território meu,
onde minhas mãos percorrem soltas...
De meu toque brota
vertiginoso arrepio...
Teu peito arfante confirma,
Sou senhora de teus sentidos.
Teu gemido, rouco
não reclama – antes ama,
E deixa-te ao meu deleite...
Meus lábios provam sabores,
texturas... és meu
juras?

Na escuridão,
tentas pressentir,
onde meu toque estará...
E eu, dona de teus querereres,
me entrego aos meus prazeres,
E me torno Tua!

Judite Maria Rocha da Silva

PALMEIRA AMADA

A cidade da cultura
Dos grandes vultos nacionais
Em tua honra, Palmeira, a poesia nasce, aflora
É só olhar para ti: teus encantos, cada canto!
Muitas vezes esquecidos, mas vivos na memória dos que
te querem bem.
No coração te tenho e te levo comigo aonde quer que eu
vá.
Tudo que tenho, que sou, tu me deste:
O nascer da vida,
O dom de poetizar.
O amor que trago no coração vem de ti
Cidade do amor mais profundo!
Impossível não te amar!
Pois nasceste deste amor
e com ele teus filhos foram gerados
Salve, Palmeira amada!
Serás sempre a princesa,
Princesa da esperança,
A minha doce lembrança!

TUDO É POESIA!

A poesia...
O que dizer dela?
Em tudo se faz poesia:
Na dor,
Na alegria,
Nos sentimentos,
Na fantasia!

O poeta...
O que dizer dele?
Nada se compara à sua alma:
O cair da tarde,
O nascer do dia,
Pois aos seus olhos,
Tudo é poesia!

A natureza nem se avalia...
O vento que traz,
Uma folha que cai,
Os pássaros que voam,
E os seus animais...
Tudo é poesia!

MEU CAMINHAR

A cada dia aprendo um pouco mais...
A vida é uma lição de amor
O coração é insistente
Mas a sabedoria adquirida
Não me deixa fraquejar.
Eu queria o sol
Eu queria o céu
Eu queria o mar
Mas aprendi que o que é meu
É o meu caminhar...
Com ele eu cresço, amadureço
Vivendo cada etapa sem pressa
Procurando me realizar.
Sou feliz sim, agora, já!
Mesmo sabendo
Que tudo pode se transformar,
Pois na realidade é vida,
Vida é mudança
E mudança...
De um novo caminhar!

O NU FEMININO

Natureza somos nós
Possuímos elementos constitutivos
Que são atribuídos ao ser
Hoje não somos intocáveis
Mas temos a singeleza nativa
Estamos vulneráveis!
Temos caminhos a percorrer
Em busca de realizações
A beleza que emana do corpo
Só os sábios conseguem enxergar
O nu feminino...
É muito mais que um desejar
É contemplação
É amar
O pudico ainda impera
Corpúsculo ou corpulento
Admira-se o rebento
O corpo é inviolável, morada de Deus
Tímido ou exibido, traz à tona a libido
Causa criadora, fonte inesgotável
Dos desejos incontidos
O nu feminino é belo
E valorizá-lo é preciso.

VIDA SERTANEJA

Os sertões...
Horizonte aberto
Aos poetas e cantadores
Na maioria das vezes
Relatando as suas dores,
O caminhar do sertanejo,
Na luta por melhores dias é sem fim
O olhar perdido, silencioso,
Quebra-se no grito
De fome, de dor e de sofrimento
Mas o sertanejo não é só isso!
É força
É luta
É braço forte
Que acorda cedo,
Faz sua alvorada na caminhada
Com a sua maior companheira:
A enxada.
A insistência e a fé
Na força da natureza
Fazem dele sábio
Espera a chuva
Tira o chapéu
E pede as bênçãos do céu.
Enquanto a vida passa
O cantar se faz em pranto
E o sertanejo envelhece
Sem sair do seu canto.

Jéssica Flores

TRANSMUTAR

Se o corpo fatigado
Já caminha ofegante

E a alma assim persiste
Em querer lamuriar

Assim sendo, então caminho
Sinuosa e vacilante

Quão improfícuo, enfastiado
Urgir em transmutar

DEVANEIOS

Se reluto então
Em não querer coexistir

Insisto em indagar
Ou mesmo não saber

E se me assomam devaneios
Em repisar partir

O ilusório livre arbítrio
De poder desvanecer

PEQUENEZ

Se por hora resigno-me
Ao incompreensível

Inefável, inteligível
Mundo intrigante

E a pequenez humana
Se faz inconvertível

Ainda que acirrada
Presunçosa, relutante

UTOPIA

E se ainda me
Suscita o espanto

Outrora me comprazem
Os delírios da utopia

Me faço surdo e mudo
Então assim eu canto

Em melódica e
Taciturna agonia

FRAGMENTOS

Fragmentos da alma
Exalam estado de poesia

Outros interpelam
Contencioso fundamento

Se seria presunçosa
Felicidade em demasia

Mesmo em face
Do maior contentamento

Jacqueline Vilela

INTRÍNSECO

Queria estar satisfeita
Mas não estou...
Gostaria de me sentir normal
Mas não me sinto...

No entanto
A vida...
A luz do Sol...
A flor que lá ficou...

Na estranheza da existência
Entrego-me na certeza
Atônita com a beleza
Com medo da cruel frieza

Simplesmente
Choro
Suplico
Quero estar contigo

Ilumine-me
Unânime
Natureza!

ESPERANÇA

Há um resquício mínimo de esperança
Mesmo que seja pra aquela gota mansa
Caída do choro da camada troposférica
Persistindo na luta pra matar toda a seca
E pra que o caráter do Homem não se perca

O sorriso puro confiando na crença
Da existência da bondade e que convença
Para chegar à esquina sem ser alvejado
Nem derrotado no abandono desolado

Esperança, fique bem aqui do lado
É preciso andar pelas ruas em são estado
Como é possível ver as notícias inabalado?
Serão anúncios de um amor inacabado?
Esperança, eu sei que está em algum lugar
Onde quer que esteja hei de encontrar

Se quiser pode vir à noite me visitar
Será um grande prazer contigo sonhar
Dos meus olhos sentimentos bons gerar
De minha boca as palavras agarrar

Mas se um dia por acaso me deixar
E toda a sua força interna for levar
Se quiser, pode vir à noite, me visitar
Será um grande prazer contigo sonhar.

DOSE DE LIBERDADE

O que eu queria era mesmo sem destino correr
Só com a pele do corpo a simplicidade colher
O vento, as estrelas e a Lua ao meu lado a guiar
Para o caminho onde há borboletas coloridas no ar

Ahh! Jogar uma torta bem na cara das puritanas
Fazer crochê e tomando chá com as putas
Não andar por aí pelas ruas sem sapatear
E dançar com as pernas rindo pro mar

Chegar ao serviço assobiando Cambalache
A poesia ser o assunto popular de praxe
No lugar do tic tac, da pressa e do desespero
A singular existência acalmar o exaspero

Libertar a alma de seu próprio julgamento
Largar a conversa tola e fugir num jumento
Levar um livro e pendurá-lo de frente à tevê
Quem sabe a manipulação não morra de lê?

Queria era pensar que posso não saber
Já que saber é achar que se pensa viver
Mas o que importa se o céu é minha casa?
E aqui o sossego me abraça pela sua asa

Poderia era estar pilotando uma nuvem
Vendo o povo apontando: "Um anjo desnudo vem!"
Ah, como queria toda essa insanidade
Se não fosse apenas a minha criatividade
Humildemente delirando mais liberdade.

DÉJÀ VU

Dentro de mim cabem centenas de mundos
É uma inspiração nobre de não pertencimento
Sentir-se num complexo metamorfoseante
Reinventar as várias realidades
Desfazer das velhas futilidades

Não! Condeno o vazio das coisas imutáveis
Desprezo o nada de imaginar nunca nada!
Poderia ser um engano perceptivo grave
Se não me fossem apresentados novamente
Os mesmíssimos sonhos de séculos atrás

E ainda querem que eu não sonhe também?!
É impossível sobreviver com um único sonho
Se diante da vida nascem insuficientes utopias

Ter uma existência previsivelmente confirmada
É igual a cumprir uma penitência conformada
Talvez o futuro seja o mesmo passado do presente

E por incrível que pareça
Ninguém além de mim
Está se importando
Com esse déjà vu sem fim.

SOL

Ahh, um dia quem sabe serei o Sol
Espero resplandecer os elementos da vida
Iluminar a obscura invisibilidade sofrida
Navegar confiante com a vista do farol

Já que o caos prefere dismantelar
A luz que dentro de mim fica a irradiar
Persisto sempre em encontrar a claridade
Do conhecimento que traz a tranquilidade

Então é isso! Vou ser a bola de fogo!
Deixar de ser um pirilampo radioso
Estrelar cada degrau da tortuosa escada
E nunca perder o rumo da triste estrada.

Tamires Carvalho

TANTO QUE TE AVISEI, CORAÇÃO!

Por que te afliges tanto?
Já estás quase sangrando
Não vale derramar tuas lágrimas
Por alguém tão leviano

Estás alimentando algo sem fundamento
Mas ainda há tempo!
Não te deixes ser manipulado
Por alguém tão malvado
Que só te quer magoado.

Ser amante de ilusões
Não é isto que sonhei para ti!
Mas se queres assim
Tenhas pena de mim
Não deixes que eu sangre também.

Tanto que te avisei, coração!
Por que te deixas levar por ilusões?
Este amor é pura mentira
Ainda vais te arrepender!
Espero que nesse dia
Ainda te reste alegria
Pois quem não previne, remedia
E acaba por sofrer.

COMPLETA-ME

A lua veio me visitar
Logo não entendi o motivo da visita
Mas seu brilho resplandecente
Me fez imaginar que seria algo importante

Fechei os olhos, e em minha mente veio o teu retrato
Talvez tenha sido um aviso,
De que tudo poderia ser diferente
Se o meu medo não me acanhasse
E deixasse que me entregasse completamente

Fico a imaginar nós dois ao luar
Bebendo da fonte do desejo
Juntando nossos corpos
Transformando-nos em um único ser

Teus olhos resplandecentes ardendo em chamas.
O meu corpo sentindo o calor,
Da mais ardente chama do amor
E minha boca degustando o sabor
Dos beijos de mel que há tempos me enlouquecem.
Ah, se eu pudesse regressar àquele momento!
Para fazer tudo novamente, dessa vez sem medo de amar.

EITA POVO BAIANO!

O povo baiano
É um garoto ufano
Esse orgulho que ele sente
É coisa de gente contente
Ao contrário do que muitos dizem
Baiano não é só festa
Baiano é gente honesta
Que ama, sofre, se estressa
E trabalha bem à beça
Humilde como ninguém
O baiano sempre se dá bem
E na explosão de sentimentos
Mistura-se com outra gente
Americano, japonês, italiano,
Amam esse jeito espontâneo
E o carnaval soteropolitano
Claudinha, Carlinhos, Netinho
Vem, corram atrás do trio!
Aza, Chiclete, Ivete
A avenida sempre promete
E desta mistura engraçada
Surge vitamina arretada.

A LUA E EU

Ao anoitecer percebi que a lua estava sem brilho
É que a luz que a fazia brilhar se apagou
Junto com o seu calor
Na noite em que me deixou

Ficar sem você é um martírio
Já me peguei em delírio
Deixa-me mergulhar novamente em teu corpo!
Já estou ficando louco

Sua boca, sua pele, seu corpo...
Não me deixe neste sufoco!
Suspirando de desejo
Ao lembrar-me dos teus beijos

Permita que a lua venha nos visitar novamente
Com aquele brilho resplandecente
Prometo que tudo será diferente
Dá mais uma chance para a gente.

HOJE É SEU ANIVERSÁRIO

Felicidades te esperam nesse dia.

Expresse seus sentimentos...

Libere sua energia...

Irradie-se de alegrias...

Zangar-se! Hoje não é dia.

Ama-te como nunca ninguém te amou...

Não deixes que derrames lágrimas de dor...

Ignore tudo o que não te faz bem...

Viaje por suas emoções...

Entrega-te a paixões!

Respire novos ares...

Sinta-se livre, você pode voar!

Ame, aproveite a vida...

Resplandeça...! Envaideça...

Imagine! O hoje foi feito só pra você! Mas não se esqueça...

O quanto eu amo você...

Irene Fonseca

DELONGA

Delonga na madrugada,
Delonga na alvorada,
Delonga na esperança,
De um dia encontrar.

Procura inconformado,
Revive o passado,
Revira o presente,
Revive o futuro.

Mesmo enquanto delonga na caminhada,
Sem acreditar na busca incessante desenfreada,
Procura e não encontra,
Não sabe o que buscar!

Repensa num momento,
Grita de esperança,
Espera o tempo presente,
Entrega ao futuro.

Delonga a esperança,
Nesse desperdiçar,
Abraça o que tem.
Delonga infinitamente,
Revive a caminhada
Buscando o ser ausente.

Perde a perseverança,
Esquece que procura,
Esmera no presente.
Procura o ser ausente.

E nesta busca infinita,
Esquece o passado, desnuda o futuro,
E conscientemente abraça o ser presente,
Mesmo quando suas mãos,
Não conseguem alcançar!

O caminho é de fé, luz e amor,
E já não podes delongar.
Repensa um momento,
Firma no presente,
E já sabe pra onde Caminhar!

Enquanto delongava,
Reviveu o momento presente,
E entregou-se sem medo,
Nas mãos misericordiosas de Deus!

O TEMPO

Pequenos minutos,
Horas em vão.
Correndo estamos,
Fazendo de tudo,
Pensando no tempo.
Descobrimos que temos um companheiro inseparável...
De forma discreta,
Sem querer, nos reflete.
E sua interferência,
Às vezes perturba,
Outra nos orienta,
Outra cria neuroses...
Perdidos no tempo,
Esquecemos o mundo
Lutando contra a hora,
Contra nós mesmos.
Passam dias,
Passam anos,
O tempo não parou...
E de alguma forma,
Permanecemos controlando os impulsos
Porque não deu tempo...

Mas o tempo esquecido, perdido,
Nem sempre esconde desafetos,
Emoções desmedidas,
Anseios desenfreados
Desgastados ao meio,
Onde turbilhões de sentimentos
Perdem-se no tempo,
E sem desculpas,
Precisam de mais tempo
Para limpar o percurso,
Que se perdeu no tempo!

POESIA

A poesia é a expressão mais sublime do ato de pensar,
Ela enobrece a alma,
Que transborda, desnuda,
Atravessando o Universo,
Traz palavras,
Inspiradas no verbo do passado,
Do presente e do futuro.
Que remetem para uma realidade progressiva do tempo,
Do espaço, e daquilo que sintetiza o mundo interior
De quem pode se comunicar!
Ela é uma ponte para o entrelaçamento das almas.
Cuja expressão mais grandiosa,
Está no que o coração revelou,
E a inspiração é fonte de harmonia,
Que supõe um recomeçar!

TEXTOS

Textos são palavras combinadas, organizadas,
Que exprimem uma mente, uma oração.
Textos são palavras experimentadas,
Que apontam um código,
Que identificam uma criação.
Textos são lições que tiramos da gaveta da escrivadinha
E deixamos em cima da mesa,
Para retratar nosso Ser.
Pura emoção!
Textos expressam
Dor, melancolia, angústia, euforia, amor e
Muita sublimação.
Texto é luz, é fantasia,
É a expressão pura das tristezas e alegrias
Que saem em letrinhas aglutinadas,
Em busca de olhares,
Que compreendam
Sua extensão, e
Em troca, as guarde
Próximo ao coração.
Texto revela sabedoria, hipocrisia,
Não sei quanta lição.
Texto é algo sublime,
Que permite ao homem
Revelar o que guarda
No fundo do porão.
Sua consciência enternecida
Permite abrir o baú
E lançar as lembranças
Enternecidas numa inspiração!

HOMENAGEM AO MEU PAI

Em algum lugar do passado,
Encontro meu Pai!
Passeia, navega...
Vai por mar,
Pelo ar,
Pela perpendicular!

Em algum lugar do passado,
Vive meu Pai!
Que concebia o perecimento,
Como algo inerente
Àqueles que infringiram,
As Leis Divinas infielmente!

Em algum lugar do presente,
Passeia meu Pai.
Não deixa sua energia inerte,

Sabe que através
Da Natureza Divina,
O mundo,
Continua ternamente!

Pedro Lino

AQUELES OLHOS AZUIS

Tenho saudades de quando me olhavam,
De quando reluziam sob o sol amarelo,
De quando sorriam para mim, inocentemente,
De quando me ajudavam

Tenho saudades de quando conversávamos,
Mas não por palavras, e sim por pensamentos,
Palavras são poucas e vazias,
Mas pensamentos são vastos e cheios

Tenho saudades de quando seus cabelos eram meu lar
E suas palavras, minha alegria,
De quando nos abríamos um para o outro,
De quando ríamos até não mais poder

Tenho saudades de quando nos beijávamos,
De quando nós virávamos um só,
De quando brincávamos,
De quando nos amávamos

Tenho saudades de tudo,
Mas não me arrependo de nada,
E espero que estejam bem,
Meus queridos olhos azuis.

AMOR

O amor é a bênção e a maldição,
A vida e a morte,
A paz e a tentação;
Amar é querer, mas não poder,
É a coisa bela; mais horrível que existe,

O amor é bom, mas ruim
É a forma mais pura da loucura,
É determinado, porém tímido,
É viajar totalmente estático;
É indescritível.

“ESQUECER”

Quando você ama, mas não tem este amor correspondido, você tenta “esquecer” a pessoa amada.

Você pode “esquecê-la”, mas sempre que se “lembrar”, sentirá o vazio que há em seu peito.

PROFESSOR

Professor, mestre, ancião
Dádiva divina, daquele que ensina
Daquele que sem ele não seríamos nada
Daquele que ajuda

Professor, aquele que dá lição
Aquele que também dá sermão,
Aquele que ama como pai,
Aquele que merece tudo do bom e do melhor

Professor, aquele que mesmo recebendo pouco,
Dá tudo de si e não desiste
Aquele que pune mesmo querendo abraçar,
Esse é professor

RELACIONAMENTO

Um dia me perguntaram: o que é preciso para um relacionamento dar certo?

E eu respondi: só é preciso uma coisa, o amor.

Mas o que isto quer dizer? Quer dizer que se existe o amor, existe a confiança, a lealdade, a fidelidade e tudo o que mais quiser.

Gisele da Hora

CONFISSÃO

De todas as nossas conversas, acredito ter sido esta a mais cruel e dolorosa, embora não tenha esboçado qualquer remorso, senti

De todos os conselhos, este de certo foi o mais bem elaborado, preparado e assertivo. E assim como se faz necessária a remoção de um curativo, que mesmo doendo deve ser arrancado, ele se fez inevitável

De todos os desejos de bem cuidar-se, este foi o mais implorado, suplicado, pois tenho a certeza de que não estarei aqui para olhar-te, nem tampouco lembrar-te

De todos os adeus que verbalizei, este, que foi dito em silêncio, foi o que mais doeu. Não pela ausência de palavras, mas pelo peso dos sentimentos

De todas as lágrimas que derramei, estas foram as mais carregadas de amor, afeto, tristeza e dor; não apenas por ser uma noite atípica, mas pelos gritos que emanam do meu coração

De todos os meus escritos, este foi o mais real e verídico. Não que nos demais haja ausência de sentimentos sinceros, mas por este momento em que expurgo de mim o mais sublime dos meus sentimentos

RETICÊNCIAS

Um susto
Surpresa
Tensão

Não esperava estar aqui paralisada, imaginando uma reação.
Tento ser mais discreta então; esta é a única solução, e de repente toda esta confusão,
Deveria sentir tal sensação?

Não, não devo viver esta ilusão... Dói

Dói sim, dói dentro de mim. Não era pra ser assim. Fico perdida, e sem saber o que fazer, vem a falta de ar.

Sinto como se mamutes pousassem sobre meu peito, esmagando-me com ferocidade. O que posso fazer?

Fugir
Para bem ao fundo, pois não quero sentir, não quero sentir,
por favor

Tire de mim, tire de mim. Suplico-lhe! Tire de mim esta dor que inunda, me invade, e que de mim agora faz parte

Pouso sobre chão gélido, banhado pelas lágrimas que transbordam do meu ser, e agora paira sobre mim o manto da solidão
O silêncio perpetua-se em meio à imensidão,
decido viver de saudade então

MALDIÇÃO

Choveu
Gota a gota
Choveu

Mas passou... o que resiste é o vento álgido sem pudor,
sensação que as tuas palavras deixarão sobre meu
coração

Cada lágrima que fora sugada enquanto seus olhos me
fitavam, agora já não resiste, rola livremente em
minha face, deixando por onde passa um rastro de
devastação

Coração destroçado, debate-se em vão, lutando para
sobreviver; penso então: “malditas palavras”

Que ferozmente afogou meus olhos e dizimou meu
sorriso; malditas palavras

Que após anos, trazem à tona o sofrimento de outrora;
malditas palavras

Quisera eu voltar no tempo, a tempo de selar teus lábios
e conter a tua voz

Impedindo assim que jamais proferisse aquelas malditas
palavras

E SE...

Talvez se você soubesse quantas noites não dormi apenas pensando em ti, você olhasse um pouco mais para mim

Talvez se você soubesse que suas palavras invadem minha' alma e como ponta de adaga me dilaceram, você não as falasse

Talvez se você soubesse que em meu coração habita uma paixão que clama por ti, você escutasse

Talvez se você soubesse, talvez se, talvez... E se talvez eu acordasse e decidisse deixar-te, abandonando todo este sofrimento e esquecendo os meus lamentos partindo em busca de um novo enlace

Talvez assim você me notasse e quem sabe talvez ainda me amasse. E de talvez em talvez eu vou vivendo um dia de cada vez, na esperança que o talvez um dia se acabe e que a dúvida vire verdade e nas suas perguntas eu não mais me embarace

EXÍLIO

Em meio à multidão e nas multidões ainda encontro solidão, frio e vazio de olhar esguio. Sinto calafrios que percorrem o meu corpo e afogam minha alma como a fúria de uma tempestade em uma noite qualquer; solidão

Que invade o meu peito de forma avassaladora e um abismo sem fim se instala em mim. Sento-me ao lado da janela e percebo o quão semelhantes são esta noite tortuosa e meu ser; solidão

A brisa leve que varre o chão ao léu agora se faz pluma delicada, que insiste em tocar minha face e acariciar-me

É assustador. Noto que tais carícias muito familiarmente me remetem ao teu sorriso. Ah, (suspiro), seu sorriso... que sorriso...

Quisera eu ter a maestria digna da descrição de tal obra sublime da natureza, que eterniza em um só instante a pureza do orvalho, combinado com o pôr do sol numa tarde de verão, em uma campina florida repleta de borboletas

E mais uma vez perco-me nas lembranças em busca de apenas um segundo, fração que a mim bastaria. Isto porque qualquer centésimo de felicidade, por ínfima que seja, vale mais que um oceano de tristeza

Em meio ao devaneio proporcionado pela ausência, regresso; noto que não há nada além de Solidão

Karla Pricila

A POESIA E EU

Surgiu em mim a poesia
Na forma de uma saída
Para libertar o sentimento
Que em mim já não cabia.

Surgiu em mim a poesia
Quando em um choro se esvaía
Cada lágrima era um verso
Que compunha esta poesia.

Eu agradeço a você
Que partiu o meu coração
Pois foi aí que em mim surgiu
Toda essa inspiração.

POR QUE RESOLVEU VOLTAR?

Por que resolveu voltar?

Pra mais uma vez me deixar?

Por que resolveu voltar?

Talvez com você eu não queira mais estar.

Por que resolveu voltar?

Pra onde não é mais o seu lugar?

Por que resolveu voltar?

Logo quando eu já estava pronta para te deixar.

Mas a verdade é que você sabe como me conquistar

E por mais que eu hesite em falar

Você sempre vai me fazer voltar

E afinal, é com você que eu quero estar

É só você que eu sei amar.

PASSOS

E os teus passos
Que de tão silenciosos
Não me deixaram ouvir
Assim que decidi partir

Eu não pedi pro amor bater à minha porta
Você chegou
Bateu
E eu abri.

A NOITE

Queria eu com palavras te impressionar,
Mas palavras não sou não boa em usar.
Aqui deitada, nesta noite calada eu fico a observar:
O céu azul, a lua a brilhar
As estrelas nos ares, que me lembram os olhares
De você a quem tive a chance de amar.

TEU RISO

Ao olhar o teu sorriso
Perco-me no paraíso,
Onde só há o atrito
De nossos lábios em conflito.

Em prantos me encontro
Sem esperança de um reencontro,
Você já se encontrou
Em outros cantos.

Mábia Santos Almeida

A INSPIRAÇÃO DE UM POETA

Penso que me falta inspiração
Preciso escrever e não sei
Sobre o quê
Então me lembro
Que para o poeta
Tudo é inspiração,
A tristeza,
A alegria,
O sorriso de uma criança,
Os dissabores da vida,
A mais pura amizade,
A mais completa solidão.
A poesia é a minha companheira,
Quase uma confidente.
Eu escrevo o que vivo,
Ou vivo o que escrevo?
Poetizo também o que nunca vivi.
Escrevendo me torno completa,
Dona dos meus sentimentos,
Das minhas frustrações,
Mas também me torno dona
De um sentimento único,
Que apenas o poeta
Poderia experimentar.

FELICIDADE

Felicidade?

A vejo por entre as frestas

Da janela,

De relance,

Ela me convida para dançar,

Entre sorrisos e lágrimas

Eu a observo todos os dias

Hoje não aceito o convite,

Amanhã?

Talvez

Quem sabe.

INOCÊNCIA

O menino sorri
Enquanto brinca
Na frente de casa
Tranquilo, despreocupado.
O menino sorri.

O menino brinca
Enquanto a vida
Passa por ele
Feliz, inocente
Ele corre

O menino não percebe
O tom cinza da cidade
Para ele a vida
Ainda é colorida

O menino cantarola
Uma música qualquer
Alheio a tudo
Que não seja
O simples prazer
De ser criança

Ah, se o menino soubesse
Das dores da vida
Da maldade que há no mundo
Se ele soubesse o que pode
Enfrentar no futuro

PARA ONDE VÃO OS PÁSSAROS

Pássaros vêm e vão
Voam pelo céu azul
Fazendo-me esquecer
De tudo ao meu redor.
Só queria ter,
Ao menos por um minuto,
A sensação de ser livre
E voar para onde quiser.
Como eles.
Para onde os pássaros vão?
Queria descobrir.
Liberdade é o maior bem
Que um homem pode ter
E eu queria ser livre
Como os pássaros.
Ah, como eu queria!
Apenas os observo
Dia e noite
Imaginando para onde
Eles vão.

PEREGRINA

Sou mestre na arte
De me perder em pensamentos
Sou vento suave
Que se espalha pelo ar
Me sinto tranquilo
Enquanto vagueio
Meus pés não estão firmados
Em nenhum lugar
Me chame de peregrino,
De sonhador,
Ou de poeta.
Estou em transição
O mundo é meu lar
Estou sempre em busca
De novos momentos
De lutas, de glórias
De algo a sonhar.
Há tantas versões de mim mesmo
Há tanto a pensar
Sou trovador das minhas emoções
Alegrias e tristeza se misturam
Enquanto eu cantarolo minhas poesias
Mundo afora.

Patrick Ribeiro

PROCURA-SE O TEMPO

Apenas ela é capaz de fazer
O tempo partir, ir embora...
Sem que ao menos,
Eu possa perceber.

Real pintora igual a ela não há,
Pois ela faz-me esboçar
O mais verdadeiro e sincero sorriso,
Mesmo sem precisar se esforçar.

Somente ela faz-me esquecer...
A respeito de tudo mais,
E a hora faz desaparecer.

E quando me dou conta,
É chato, mas necessário se faz aceitar.
A demora do “tchau”
É uma demonstração
Do quanto mais se deseja ficar.

Todavia, logo me retoma à consciência,
E percebo que é hora de ir.
Pois já é demasiado tarde da noite,
Chegara a hora de ir dormir.

ARMAS PRA QUÊ?

Armas pra quê?
Se por tão pouco a gente se mata,
Quando menos na conversa,
Intrigas somos nós capazes de resolver?

De que adianta,
Senão para a má situação
Ainda mais agravar?

Ora, armas são para matar
E num meio de intensa violência,
Pra nada benevolente
Viriam elas a calhar.

Mas sim, para elevar ainda mais
Inúmeras ocorrências
Que presentes no nosso dia a dia estão.
Junto há quase uma sensação
De morte em iminência,
Que tantos jornais denunciam.

Pois logo ao pisar na rua,
Já nos encontramos à mercê.
E só nos resta a esperança,
De que os nossos amigos e familiares,
Mais uma vez seremos nós,
Capazes de rever.

Portanto, novamente,
Retomo a indagar:

PEQUENA ROSA

Quem diria que nesta vida,
De repente, em meio ao meu caminhar...
Uma rosa como esta,
Afortunado seria eu por encontrar?

Maravilhado fiquei,
Pois logo percebi:
Esta era a mais bela rosa,
Dentre todas as outras,
Que habitavam por ali.

Por conseguinte, pus-me a pensar...
O que fazes aqui, tão bela rosa,
Sozinha neste lugar?
“Sou uma viajante”
Com clamor, pôs-se a falar...
“Venho de terras demasiado distantes,
Para além do seu imaginar.”

Intrigado fiquei,
Pois nela, naquele momento,
Não pude acreditar.
E de uma vez por todas,
Pus-me então, por definitivo lhe indagar:
De onde viera, beldade de rosa?
Por favor, diga-me com clareza...

“De Urano sou, inquieto curioso.
Planeta de inata sabedoria,
Calmaria e liberdade.

FIM

O que fazer?
Quando no fim das contas
Não mais há o que se dizer?
Pois bem... Parece que sim.
Aquele nosso “para sempre”,
Acabara de encontrar seu fim.
Mas, não...
Não fique mal assim.
Hora ou outra passará para você,
E pra mim outrossim.
De agora em diante,
Cada um seguirá pro seu lado,
Já estou demasiado cansado,
Destarte, terá de ser.
Porquanto, inevitavelmente,
Não há o que tentar,
Tão menos outro jeito...
Já escrevemos começo e meio,
Chegara agora a hora do desfecho.
Continuarei sem olhar pra trás,
Sem ter porque me arrepender.
Hei de carregar comigo, apenas,
No meu acervo de recordações,
Aqueles bons velhos momentos,
Por mim vividos com você.

MAPA DO TESOURO

Certo dia,
Na vida, ao caminhar,
Deparei-me com algo curioso,
E decidi parar para checar.
“**Mapa do tesouro**”, numa placa dizia...
Intrigado como eu estava, logo desconfiei.
Aproximei-me do sujeito responsável,
E minha dúvida, então, sanei:
Este mapa seu,
Que promessa tem contido,
Senhor vendedor do “XIX Bartolomeu”?
“O que ele promete; não apenas o cumpre,
Como também, haverás de ver...
Esta será a melhor recompensa,
Que poderia esta vida algum dia,
Ter oferecido a você.”
Antes de partir,
Fui alertado dos perigos:
Disseram-me para ser cuidadoso,
Pois grandes recompensas,
Implicam sempre em grandes riscos.
Sem mais delongas,
Por minha busca comecei.
Por grandes pontes e mares,
Segui e atravessei.
Muitos desafios eu tive que enfrentar,
Um urso e até um leão,
Tive que domar.
As noites eram frias,
Os dias, insuportavelmente quentes.

